

<sup>1</sup>Amanda Cristina Bezerra Drumont, <sup>2</sup>Háylla Duarte Lima, <sup>3</sup>Ítalo Ricardo Santos Lima,

<sup>4</sup>Talita Leitão Martins, <sup>5</sup>Shara Caroline Andrade Silva, <sup>6</sup>Marcia Fabiane Santos Nascimento, <sup>7</sup>Jéssica Pereira dos Santos, <sup>8</sup>Patrícia Mendes Santos, <sup>9</sup>Daniel Fernandes Ribeiro, <sup>10</sup>Carlos André Sousa Dublante.

<sup>1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9</sup>Alunos do PET Conexões de Saberes – Direitos Humanos, Culturas e Subjetividades.

<sup>10</sup>Tutor do PET Conexões de Saberes – Direitos Humanos, Culturas e Subjetividades.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão.

Área: Multidisciplinares e Outros.

## Introdução:

O presente trabalho retrata a experiência vivenciada na atividade denominada de “Comunidades de Aprendizagem”. A referida atividade tem por base a experiência originada no contexto Europeu, no século XX, cujo objetivo é promover uma nova vertente no ensino a partir da participação e interação da escola com os sujeitos que a integram (professores, estudantes, gestores, pais, familiares, etc), buscando parcerias com a comunidade externa para promover suas ações. No desenvolvimento do projeto, o PET Conexões de Saberes “Direitos Humanos, Culturas e Subjetividades”, estabeleceu parceria com o NIASE (Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) para execução de ações na Escola da Rede Pública Estadual “Unidade Integrada Estado do Pará”, localizada no Bairro da Liberdade, na cidade de São Luís-MA.

## Objetivos:

- Possibilitar alternativas de processos de ensino-aprendizagem a partir do projeto “Comunidades de Aprendizagem”;
- Informar toda a equipe (professores, alunos, familiares, etc.) escolar e das comunidades que a integra a cerca do fundamento teórico da proposta, bem como dos seus alcances e limitações;
- Utilizar recursos teórico-práticos do projeto “Comunidades de Aprendizagem” na experiência com a escola da rede pública estadual “Unidade Integrada Estado do Pará”;
- Promover oficinas temáticas para atender a demanda não só de dentro da escola, mas também das suas comunidades.

## Metodologia:

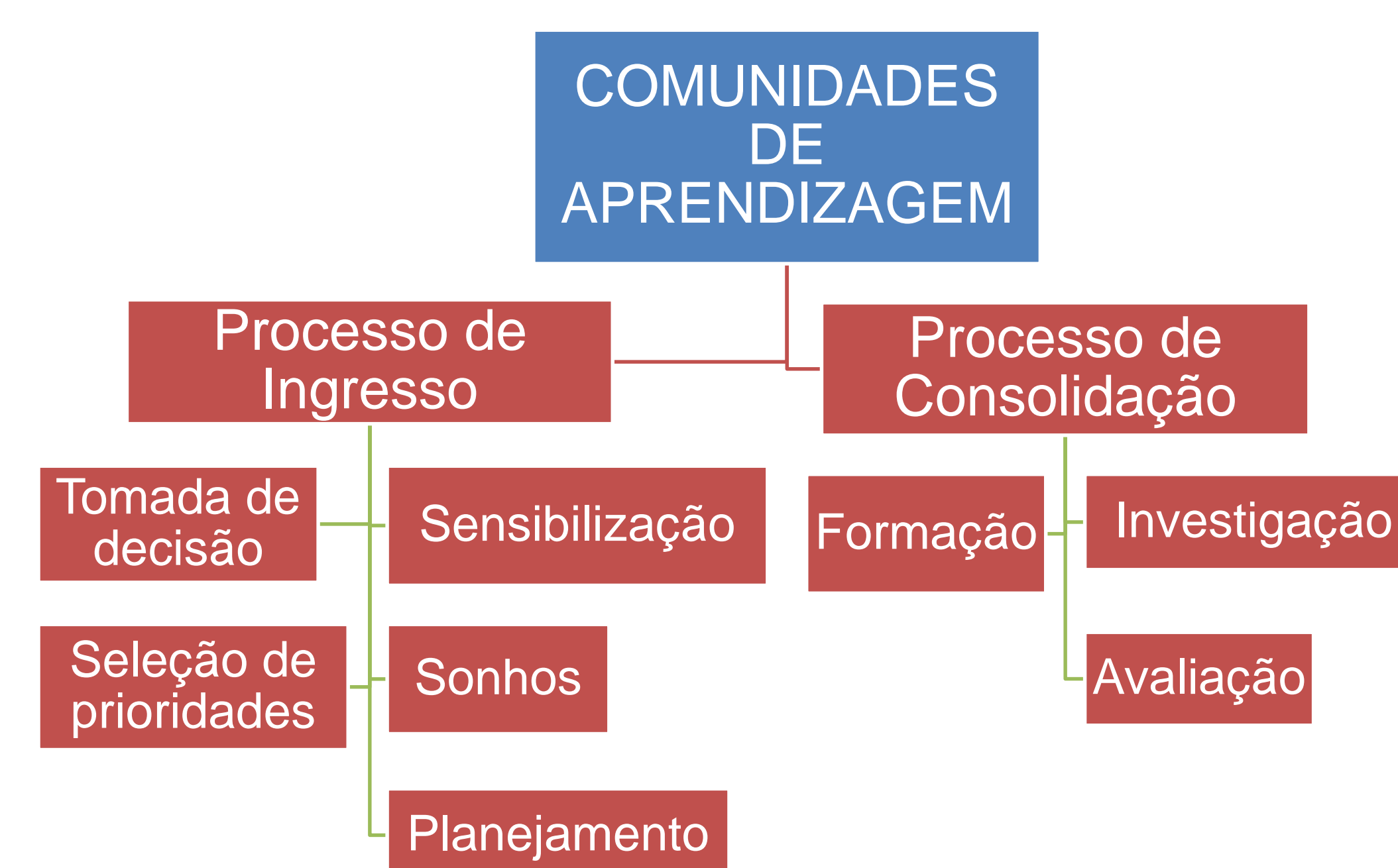
- Pesquisa teórica sobre a abordagem “Comunidades de Aprendizagem”;
- Elaboração do projeto;
- Reunião com a direção da escola pública Estado do Pará para apresentar a proposta do projeto;
- Reunião com o corpo docente da escola para apresentar a proposta do projeto e adquirir por meio deste, parcerias com os mesmos;
- Reunião com familiares dos alunos da escola para apresentar a proposta do projeto;
- Exibição do vídeo “Comunidade de Aprendizagem” em todas as reuniões de explanação do projeto, de modo a facilitar o entendimento dos aspectos teóricos abordados na questão;



- Aplicação de questionário semiestruturado para levantar dados quantitativos dos interesses dos familiares e comunidade do entorno sobre que oficinas seriam melhor recebidas por todos;
- Em fase atual, discute-se a implantação das oficinas escolhidas pela comunidade para dar início às atividades.

## Resultados e Discussão:

- O desenvolvimento das ações parte do princípio de que a escola é um espaço de transformação social e cultural, no qual são construídos laços de convivência respeitosa entre todos que a integram e a comunidade externa para superação do fracasso escolar.
- A abordagem “Comunidades de Aprendizagem” possui duas etapas com diversas fases:



- Inicialmente fizemos visitas a escola (fase de sensibilização) para, a partir do levantamento das expectativas dos professores(as) e profissionais que atuam na escola, propormos atividades baseadas no desenvolvimento de práticas de leituras, na música e na arte como eixos integradores da comunidade escolar.
- Essa experiência nos faz perceber que as situações de vulnerabilidade social, o afastamento das famílias do cotidiano escolar, as dificuldades de leitura, escrita e cálculo têm contribuído para o fracasso escolar dos alunos matriculados na unidade de ensino.

## Referências

BRAGA, F. M. Comunidades de Aprendizagem: base para uma relação mais igualitária entre todos/as. In: BUNN, M. C.; DUBLANTE, C. A. S.; MOURA, F. A. (Org.). **Escola que protege – UFMA: enfrentamento à violência, abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes.** São Luís: EDUFMA, 2013. p. 62-67.